

# Modernidade não beneficia morador

*Apesar da mudança do perfil residencial o Barbalho ainda é um bairro charmoso e familiar*

PALOMA JACOBINA

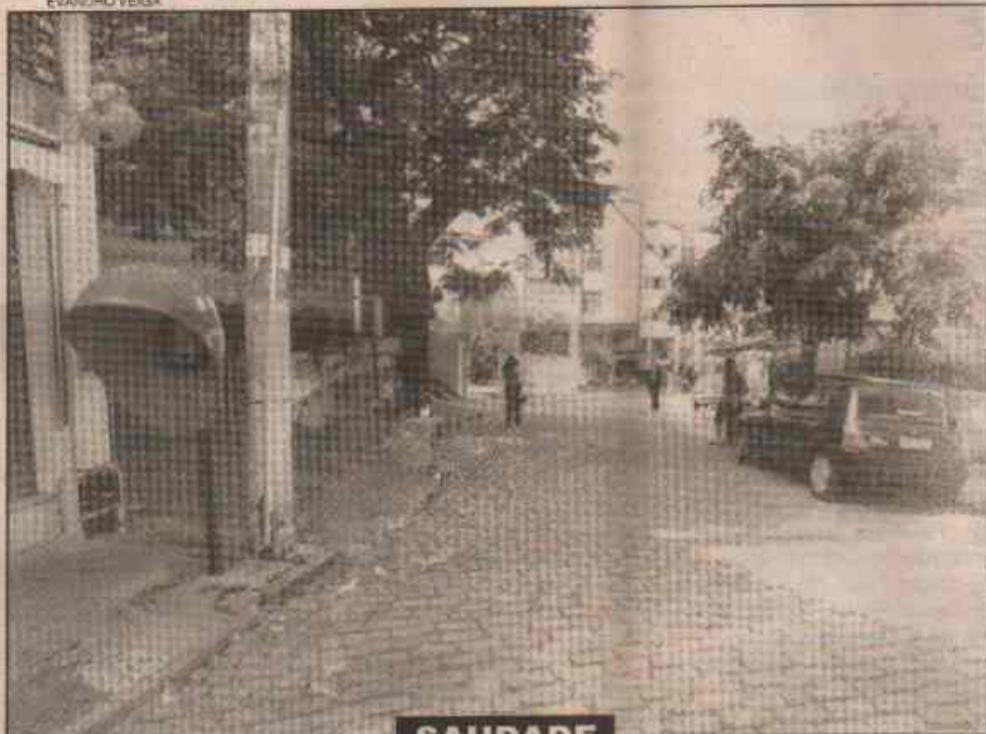
Os bairros históricos de Salvador vêm sofrendo mudanças no seu perfil. De locais antes basicamente residenciais, estão se transformando em regiões comerciais, com notável crescimento no número de clínicas médicas, escolas públicas e particulares e comércio em geral. No Barbalho, essa inovação aponta para controvérsias quanto aos benefícios trazidos pela modernidade à comunidade.

"Antes, aqui era uma rua de casas onde as crianças jogavam bola no meio da rua, as pessoas mais velhas sentavam na calçada nos finais de tarde e todo mundo se conhecia. Hoje, ônibus e carros perturbam o nosso sono, e a paz de todos se acabou à medida em que o bairro foi crescendo", reclamava a moradora há 45 anos, Maria José Alencar, 68 anos.

"Para mim é muito bom ter escola, posto médico, feira e transporte perto de casa. É um benefício que nem todos os bairros de Salvador possuem", afirmou Marcos, 16 anos, que mora com a família e estuda no Colégio Suzana Imbassai.

## TRADIÇÃO

As escolas mais conhecidas do Barbalho estão também entre as mais tradicionais de Salvador, como o Instituto de Cegos da Bahia, o Cefet e o Iacea, Instituto Central Isaias Alves, que antes



SAUDADE

A tranquilidade perdida com a expansão do bairro é uma queixa entre moradores

atendia a alunos de primeiro e segundo grau, depois de uma subdivisão, atende apenas aos alunos do segundo grau. Dessa divisão surgiram os colégios Suzana Imbassai e Rui Barbosa, que ficaram com a função de atender aos alunos do primeiro grau.

Mas parece que essa estratégia usada não surtiu o efeito desejado. Segundo o aluno do segundo ano noturno do Iacea, Frederico Augusto, "essa escola já foi boa, hoje está muito debilitada por dois

motivos: a desmotivação dos professores, que quando vêm à escola ou ficam em reunião para definir greve, ou passam metade da aula do lado de fora; e a estrutura física que já está antiga, precisando de reparos.

Outra queixa de Frederico está relacionada ao transporte coletivo. "Durante a semana é tudo ótimo, mas aos finais de semana e feriados a coisa se complica. Tenho que esperar, às vezes, mais de 40 minutos para pegar um ônibus para

a Barra ou Ondina", afirmou.

Apesar de todas essas mudanças no perfil do bairro, alguns costumes ainda são mantidos. O comércio do Barbalho, hoje em dia, possui ainda características dos comércios do interior, com pequenas lojas, padarias e farmácias, onde os donos estão sempre presentes, e um, no máximo, dois funcionários, dão conta do atendimento.

Outra coisa que não mudou na região é a preferência dos moradores por viverem em casas e apartamentos antigos, que lá são encontrados com facilidade em todas as ruas. Apartamentos de três e quatro quartos, que possuem um valor médio para venda em torno de R\$40 mil, e preço médio de aluguel de R\$380,00.

**"Para mim é muito bom ter escola, posto médico, feira e transporte perto de casa. É um benefício que nem todos os bairros de Salvador possuem"**

## Bairro tem muita história para contar

A história de Salvador também pode ser contada em cada canto do bairro, que abriga antigos casarões e o Forte do Barbalho, construído em 1547, de onde saíram, em 12 de setembro de 1638, as primeiras tropas que expulsaram a príncipe holandês, Maurício de Nassau, do país.

Hoje, o Forte abriga a 2ª Companhia Independente da Polícia Militar, que atende aos bairros da Saúde, Mouraria, Tororó, Nazaré e Sete Portas, até a região da Rótula do Abacaxi, e tem suas quadras internas usadas por alunos das escolas



PROTEÇÃO

Hoje o Forte do Barbalho abriga a 2ª Companhia Independente da Polícia Militar

que fazem parte do Iacea e pela comunidade.

Quando questionado sobre a segurança da região, o

tenente Bonfim afirmou que "o índice de criminalidade tende a baixar a partir de agora, pois esta Companhia centralizou o

atendimento dos bairros próximos, trazendo mais segurança e comodidade para a comunidade.